

ESTUDO DE ALERGIAS NA POPULAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM O NÍVEL SOCIOECONÔMICO: A RELAÇÃO ENTRE A MICROBIOTA E AS NOVAS DOENÇAS DO SÉCULO XXI (APOIO UNIP)

Alunas: Camila Guerra Rodrigues e Larissa Jacinto Diniz

Orientadora: Profa. Dra. Kelly Cristine Tarquinio Marinho

Curso: Odontologia

Campus: Alphaville

A alergia pode ser uma doença grave e que, em casos extremos, pode causar danos à vida. Bactérias residentes da área externa da pele são, em sua maioria, necessárias para contribuição do equilíbrio do corpo e, em casos de uso excessivo de sabonetes, surfactante, cremes, detergentes e outras substâncias, pode haver a morte das mesmas, causando prejuízo para homeostase daquele organismo. Além disso, o contato prematuro, geralmente na primeira infância, para que essas bactérias venham a se formar e se tornar residentes também é fator importante para proteção prévia de reações alérgicas futuras. O objetivo do presente trabalho foi observar a ocorrência de alergia na população e correlacionar com a renda familiar, por meio de aplicação de questionário via Google Forms. Os resultados obtidos até o momento de 35 pacientes avaliados mostraram que 19 apresentavam alergia e se enquadravam na renda mensal de 6 a 3 salários-mínimos. Evidenciou-se que a população de média e alta renda apresentam números elevados de casos de presença de alergias. Isso ocorre devido à falta de contato com bactérias benéficas ao corpo humano, impedindo assim a manutenção e desenvolvimento da homeostase do organismo desencadeado pelo uso indiscriminado de, por exemplo, produtos de higiene pessoal como sabonetes que prometem eliminar bactérias da pele e acabam por eliminar até mesmo bactérias favoráveis à saúde. Por conta da falta de acesso fácil a produtos como os citados acima, os resultados são menores na população de baixa renda quando estudamos a alergia.